

LUXAÇÃO EXTRUSIVA ACOMPANHADA DE PERFURAÇÃO DE LÁBIO INFERIOR: UM RELATO DE CASO CLÍNICO EM ADOLESCENTE

LETÍCIA NUNES FRANCO¹; JULIANA FLORES MANKE²; ANTHONY MARCOWICH ROCHA³; CAROLINA CLASEN VIEIRA⁴; CRISTINA BRAGA XAVIER⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – leticiafranconn@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - mankejuliana@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas - anthonymarcowichrocha@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas - carolclasen01@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas - cristinabxavier@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O traumatismo dentário pode ter etiologias variáveis, incluindo acidentes de trânsito, acidentes de trabalho, colisões com objetos ou pessoas, quedas de própria altura, entre outros. A faixa etária mais afetada por lesões dentárias traumáticas são crianças e adolescentes, sendo que atualmente cerca de 25% desse público em idade escolar já sofreu trauma dentário (IADT, 2020). As luxações estão entre as lesões mais comuns e, durante quedas, pode ocorrer o envolvimento não apenas do tecido duro, mas também do tecido mole adjacente.

A luxação extrusiva caracteriza-se pela injúria às estruturas de suporte periodontais, com deslocamento parcial do dente para fora do seu alvéolo. É importante pontuar, que, nesse tipo de trauma, pode ter desfechos clínicos desfavoráveis, como infra-oclusão, reabsorção inflamatória externa e colapso do osso marginal (Diretriz para prática clínica odontológica na atenção primária à saúde, 2024). De forma mais específica, quando ocorre esse deslocamento do dente para fora do seu alvéolo, há a protrusão dos incisivos centrais no momento do impacto e, concomitantemente, pode danificar os tecidos moles, ao lacerar regiões do lábio inferior e mento, por exemplo. Por isso, deve-se enfatizar que é essencial que os pais e os pacientes recebam atendimento imediato nesses casos, já que os Traumatismos Alveodentários (TAD) necessitam de diagnóstico, plano de tratamento e acompanhamento adequado já no primeiro contato da consulta inicial após o acidente, seja no pronto atendimento ou na atenção primária à saúde.

Dessa forma, como exemplo de assistência imediata, continuada e gratuita, a Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), conta com o Centro de Estudos de Tratamento e Acompanhamento de Traumatismos em Dentes Permanentes (CETAT). Esse projeto de extensão realiza tratamento e acompanhamento de pacientes após as lesões dentárias traumáticas, oferecendo, além de experiência clínica aos extensionistas em situações de urgência, a oportunidade de que esses pacientes voltem a sorrir.

Diante disso, o objetivo deste trabalho é apresentar um relato de caso clínico conduzido no CETAT, na qual a paciente foi encaminhada ao projeto apresentando diagnóstico de traumatismo em dente permanente.

2. METODOLOGIA

O caso clínico foi acompanhado pelos professores responsáveis pelo projeto CETAT, vinculado à Faculdade de Odontologia, e a paciente deste estudo

tem sido atendida por alunos extensionistas desde novembro de 2024 até o momento presente em 2025. Paciente, P, de 13 anos, do sexo feminino, sofreu uma queda de própria altura em um parque aquático. Na anamnese, relatou que o trauma ocorreu quando subia a escada de acesso ao tobogã, onde escorregou e bateu a boca e o queixo no piso da escada. Após a queda, foi levada pela avó ao Pronto-Socorro de Pelotas (PS) e na consulta inicial recebeu o diagnóstico que o trauma sofrido se tratava de uma luxação extrusiva com perfuração do lábio inferior. Assim, no PS foram realizados dois procedimentos imediatos: a sutura da perfuração do lábio e da pele da região do mento e a estabilização dos dentes superiores com uma contenção flexível. Após esse primeiro atendimento, a paciente foi encaminhada ao CETAT para iniciar o tratamento de seguimento e o acompanhamento clínico desses dentes.

Na primeira consulta no CETAT, constatou-se que se que o dente 11 ainda apresentava-se extruído em relação ao plano oclusal e então foi realizado o reposicionamento deste incisivo central e refeita a contenção flexível devido a presença de mobilidade dentária. Em relação ao plano de tratamento, foi considerado iniciar o tratamento do canal do dente 11, pois o teste de sensibilidade pulpar indicava necrose pulpar, um achado clínico já esperado diante do prognóstico desfavorável da luxação extrusiva, sendo este o procedimento recomendado pela IADT para esses casos.

Embora o incisivo central superior direito tenha sido o elemento mais acometido durante a queda, houve uma necessidade também de avaliar os outros elementos dentários. Sendo assim, durante os testes clínicos realizados no CETAT, foi diagnosticada também a concussão de outros dentes, como os incisivos laterais superiores (elementos 22 e 12) e o incisivo central superior esquerdo (elemento 21). A concussão é definida como uma lesão aos tecidos de suporte sem mobilidade ou deslocamento do dente, mas com grande sensibilidade à percussão e ao toque. Contudo, não é necessário nenhum tratamento, mas é fundamental monitorar a vitalidade pulpar por pelo menos 1 ano e acompanhar com exames radiográficos. Assim, no CETAT, foram realizadas radiografias periapicais dos incisivos centrais e laterais superiores conforme indicado pela diretriz em traumatismo dentário, a *International Association of Dental Trauma* (IADT).

A evolução do caso clínico contou o com o tratamento endodôntico do elemento 11 com o preenchimento do canal radicular com medicação intracanal, já que é uma abordagem terapêutica indicada em casos onde há o prognóstico de possível reabsorção inflamatória, como em traumas envolvendo luxação extrusiva. Esse dente, segue em acompanhamento clínico e radiográfico com sucessivas trocas de medicação e só será finalizado quando for possível obturar esse canal radicular. Como citado anteriormente, o elemento 21 apresentava concussão e seguiu em acompanhamento, mas o que surpreendeu a equipe de extensionistas e professores é que a paciente sofreu um novo trauma nesses dentes após, aproximadamente, 120 dias, por isso, foi decidido manter a contenção flexível por um tempo mais estendido e foi avisado sobre a piora no prognóstico do caso.

O retrauma ocorreu cerca de quatro meses após o trauma inicial, também na piscina, quando a irmã bateu acidentalmente o cotovelo na região da boca da paciente. No CETAT, foram realizados novamente os testes clínicos e radiográficos nos elementos 11, 21, 22 e 12, mas somente o elemento 21 apresentou um teste de sensibilidade pulpar positivo alterado, isto é, há uma vitalidade pulpar, mas pode ser um falso positivo, indicando uma suspeita de

futura de necrose pulpar desse elemento 21. Por isso, é fundamental o acompanhamento contínuo de traumas e retraumas dentoalveolar, já que a situação pode ter um prognóstico favorável ao manter vitalidade pulpar ou desfavorável ao indicar necrose pulpar e infecção no periápice.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Para os extensionistas do projeto, acompanhar um trauma com perfuração de lábio inferior, somado a um retrauma, representa, sem dúvida, experiências clínicas importantes para a formação acadêmica, pois envolve o contato com etiologias variadas de trauma dentoalveolar em um mesmo caso clínico. O CETAT conduz seus atendimentos odontológicos sob as diretrizes mais atuais da traumatologia dental, e, neste caso, foi possível aplicar na prática esse conhecimento científico para fazer um bom diagnóstico e para traçar um plano de tratamento adequado levando em consideração os possíveis desfechos. Porém, mais do que isso, houve a percepção de que a experiência clínica precisa estar aliada a um manejo odontológico mais humano e cuidadoso nas consultas para o público adolescente.

Casos clínicos de urgência, como o apresentado, demandam compreensão acurada de seu impacto social, sobretudo quando o paciente se encontra em uma etapa da vida em que o comprometimento estético dos incisivos centrais pode influenciar suas relações na sociedade. Nesse contexto, o plano de tratamento visava restabelecer a funcionalidade dos dentes afetados por meio de tratamento endodôntico, ajuste oclusal e monitoramento dos demais elementos dentários. Paralelamente, os extensionistas aprendem outro ponto da ética odontológica: saber compreender as expectativas dos pacientes sobre o plano proposto, nesse caso, a adolescente teria um longo tempo de acompanhamento devido ao trauma inicial e ao retrauma sofrido.

Dessa forma, o presente trabalho propõe a reflexão de que as lesões dentárias traumáticas causam dano tanto ao tecido duro quanto aos tecidos moles e, sobretudo, podem impactar o aspecto emocional e social dos adolescentes. Por isso, torna-se fundamental a integração entre técnica, individualidade e um cuidado centrado em cada paciente.

4. CONSIDERAÇÕES

O projeto de extensão, Centro de Estudos de Tratamento e Acompanhamento de Traumatismos em Dentes Permanentes (CETAT), atuando há mais de 20 anos em casos de trauma, busca atender crianças, adolescentes e adultos da comunidade pelotense auxiliando na recuperação funcional e estética pós-trauma dentoalveolar. O caso clínico está em acompanhamento clínico e radiográfico a curto, médio e longo prazo devido aos possíveis desfechos desfavoráveis. Por fim, esse trabalho evidencia a importância de clínicas que proporcionem um atendimento integral e contínuo a esses pacientes, bem como o treinamento de cirurgiões dentistas para atendê-los.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FOUD, A. F. et al. International Association of Dental Traumatology guidelines for the management of traumatic dental injuries: 2. Avulsion of permanent teeth. ***Dent Traumatol***, v. 36, p. 72-101, 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Diretriz para a prática odontológica na atenção primária à saúde: Manejo clínico de traumatismos alveodentários em dentes permanentes. 1 edição, 2024.